

2006/09/27

O MANDATO DA UNIFIL (2)

João Ferreira Barbosa

Passado um mês desde a aprovação da resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas que pôs termo ao conflito que grassava no Líbano, o problema que se previa devido à imprecisão e à fraca qualidade do mandato da UNIFIL, começa a vir à tona e a ser conhecido fora do teatro de operações.

Com efeito, o *New York Times* publicou recentemente uma reportagem do Líbano com entrevistas a militares da UNIFIL e a civis, que ilustra bem a situação existente e que se desenhava desde o início. Dizem os militares da força das Nações Unidas, que a missão se define mais pelo que não se pode fazer do que pelo que se pode. Não podem montar *checkpoints*, revistar carros ou deter suspeitos. Se virem passar um carregamento de mísseis não o podem parar. Estão ali para ajudar o exército do Líbano e só actuarão a seu pedido.

A expectativa de que a UNIFIL desarmaria o Hezbollah ou procuraria armas, saiu completamente gorada. Existe também, na região, uma generalizada incompreensão quanto à missão da força, sobretudo quanto à sua neutralidade. O presidente da Síria alegadamente teria dito que a força parece uma força da NATO; o líder do Hezbollah diz que a força não está ali para proteger o Líbano, mas sim para proteger Israel; a Alemanha declarou que contribuía com meios navais para patrulhar as costas do Líbano a fim de proteger Israel; a população está abertamente do lado da resistência e só tolera a força das N.U. enquanto não houver choques entre si ou tentativas de desarmamento.

Em resumo, temos uma operação de apoio à paz sem uma missão bem definida, em que a presença da força não é completamente aceite e compreendida por todas as partes, e onde não existe uma percepção de neutralidade. Ou seja, podemos dizer que não se verifica qualquer dos pressupostos universalmente reconhecidos como sendo necessários para que uma operação de apoio à paz tenha êxito. Este será certamente um *study case* para o futuro.



32 TEXTOS RELACIONADOS:

2012/03/17

PORQUE NÃO SE INTERVÉM MILITARMENTE NA SÍRIA?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/06/10

CONFERÊNCIA DO TNP - EMPATE COM GOSTO DE VITÓRIA

Rubens Diniz[1] (Brasil)

2010/05/06

ISRAEL E A REVISÃO DO TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO NUCLEAR

Alexandre Reis Rodrigues

2009/06/04

A RESPONSABILIDADE DE PROTEGER – CONTRIBUTOS PARA UM DEBATE

Mónica Ferro[1]

2008/05/26

R2P

Alexandre Reis Rodrigues

2008/05/04

ISRAEL E SÍRIA: DO ATAQUE AÉREO DE 2007 A UM ACORDO DE PAZ EM 2008?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/04/26

OS SISTEMAS LOGÍSTICOS NAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Pereira de Melo[1]

2007/12/21

KOSOVO. MAIS UM COMPASSO DE ESPERA!

Alexandre Reis Rodrigues

2007/11/30

KOSOVO: A ATRACÇÃO DA INDEPENDÊNCIA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/21

DARFUR: O SILÊNCIO E A ESPERANÇA DA ÚLTIMA FRONTEIRA

Francisco José Leandro

2007/10/04

A GUARDA NACIONAL REPUBLICANA (GNR) NAS MISSÕES DE PAZ[1]

Francisco M. Rodrigues[2]

2007/08/13

A AJUDA PÚBLICA AO DESENVOLVIMENTO: RUMO À ERRADICAÇÃO DA POBREZA?

Daniela Siqueira Gomes

2007/07/29

A VERTENTE DE MANUTENÇÃO DA PAZ DA NATO: UMA DUPLICAÇÃO DO PAPEL DAS NAÇÕES UNIDAS?

Nélia Rosário Ribeiro

2007/07/17

A POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO LULA – UMA ANÁLISE

Bruno Quadros e Quadros[1]

2007/03/07

O LÍBANO – ENTIDADE SINGULAR

Manuel Martins Guerreiro

2007/02/15

AS FORÇAS ARMADAS E O PROCESSO DE PAZ EM TIMOR[1]

Francisco Proença Garcia

2006/12/27

O FUTURO DAS ARMAS NUCLEARES

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/11

A LÓGICA DA POSSE DE ARMAS NUCLEARES [1]

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/03

O TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES (TNP)[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/01

OS ANTECEDENTES DO ACTUAL REGIME DE NÃO PROLIFERAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2006/10/09

O ANIVERSÁRIO DE KIM JONG II

Alexandre Reis Rodrigues

2006/09/14

O MANDATO DA UNIFIL

João Ferreira Barbosa

2006/08/13

UM ACORDO DE CESSAR-FOGO SEM DATA MARCADA?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/07

LÍBANO. AS SAÍDAS DA CRISE

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/02

A ESTRATÉGIA DO HEZBOLLAH NA GUERRA CONTRA ISRAEL

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/01

A ESTRATÉGIA ISRAELITA NO LÍBANO. ACABARAM AS VITÓRIAS RÁPIDAS?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/01

ALGUMAS VERDADES[1]

António Borges de Carvalho

2006/07/29

ORIENTE MÉDIO: A IMPOTÊNCIA DA ONU E A INDIFERENÇA NORTE-AMERICANA

Marcelo Rech (Editor do site brasileiro InfoRel)

2006/02/25

DIREITOS HUMANOS: VIOLAÇÃO E GUERRA CIVIL

Marcelo Rech[1]

2005/09/23

OPORTUNIDADE PERDIDA

Alexandre Reis Rodrigues

2005/04/28

A REFORMA DAS NAÇÕES UNIDAS [1]

Alexandre Reis Rodrigues

2004/12/22

ONU. UMA ESTRATÉGIA DE MUDANÇA

Alexandre Reis Rodrigues